



RELATO DE EXPERIÊNCIA: I FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE GINÁSTICA E DANÇA: A BASE DA GINÁSTICA RÍTMICA POPULAR

Gabriel Fernandes de Souza
leybdomeni@hotmail.com
Ingrid Elvira de Jesus Ferreira
ingridelvira3@gmail.com
Kely Jordanna Lopes
kelylopes@hotmail.com
Maria Neta Alves de Sousa
marianetads@hotmail.com
Tainã Zorzete Aires
tainazorzete@yahoo.com
Samanta Garcia de Souza
samantagarciaef@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho que foi desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Educação Física, da disciplina Ginástica Rítmica na Instituição de Ensino Universidade Salgado de Oliveira Goiânia- GO. O objetivo foi vivenciar a Ginástica Rítmica através de uma proposta educacional desenvolvida pela professora e autora Roberta Gaio: a Ginástica Rítmica Popular. A proposta vinculou-se a uma produção corporal onde os alunos desenvolveram uma coreografia que foi apresentada no I Festival Goiano GPT e Dança no dia 15 de Junho de 2015 no Teatro SESI, Goiânia- GO. O trabalho foi construído através de quatro etapas: processo de elaboração, ensaios, apresentação no festival e avaliação de todo processo. Ao final, os acadêmicos concluíram que a proposta GPT desenvolvida, gerou um reconhecimento de sua própria construção de enredo e superação dos seus limites.

Palavras-chave: *Educação Física; Ginástica Rítmica; Coreografia. Produção Corporal.*

Abstract: This article is about an experience report of an activity that was carried by students of the course of Physical Education, in the Rhythmic Gymnastics discipline in the Salgado de Oliveira University, in the city of Goiânia. The objective this activity was to experience the Rhythmic Gymnastics through an educational proposal developed by professor Roberta Gaio, in your book: "A Ginástica Rítmica Popular". The proposal linked to a body production when the students developed a choreography that was presented in the First 'Goiano' Festival of Gymnastics for Everyone and Dance on June 15th, 2015, in the Sesi Theater, in Goiânia City. The activity was built in four stages: preparation, rehearsal, presentation at the festival, and assessment of all process. At the end, the students concluded that the propose developed, caused a recognition of your own construction of plot and overcoming of yours limits.

Keywords: *Physical Education. Rhythmic Gymnastics. Choreography. Body Production.*

Introdução

O presente relato é fruto da experiência acadêmica ocorrida na disciplina de Ginástica II no curso de formação de professores de Educação Física da UNIVERSO-Goiânia. Assim, com o objetivo de vivenciar a Ginástica Rítmica Popular (GAIO, 2007) aliou-se a discussão teórica e as vivências dentro da disciplina para subsidiar então dois produtos: uma produção



corporal (apresentada no I Festival Goiano de GPT e dança) e um relato de experiência de todo o processo.

Segue-se então a forma como estes dois produtos foram construídos ao longo do primeiro semestre de 2015/1. Faz-se necessário então entender a proposta da GR Popular e as relações com a formação acadêmica. Outra discussão levantada será a proposta do Festival enquanto proposta de vivência, de experiência significativa desse importante conteúdo.

Ginástica Rítmica Popular: Uma proposta educacional

Fruto da experiência com a Ginástica Rítmica na tentativa de desmistificar e incrementar a prática da Ginástica Rítmica, a professora Roberta Gaio desenvolve uma proposta educacional para esta modalidade. Assim, o objetivo é de que aconteça a massificação da modalidade sem que se perca a sua essência.

A Ginástica Rítmica se caracteriza no mundo das ginásticas pelo manuseio/manejo de equipamentos. Na modalidade oficial usa-se: corda, arco, bola, macas e fita. Esta modalidade baseia-se no tripé: música, elementos corporais (específicos e obrigatórios) e manuseio de equipamentos (VELARDI,1999; PALMER, 2003; KOREN, 2004; GAIO,2007; PAOLIELO,2010).

Neste sentido a proposta de Gaio (2007) busca a essência da modalidade, ou seja, não descaracterizar a modalidade, todavia, alguns ajustes serão necessários. Por exemplo, pode-se usar bolas de diferentes pesos, texturas, diâmetros, ou podemos utilizar materiais mais acessíveis, tais como: lenços, lençóis, bastões, balões..... enfim, o que a criatividade permitir. Todavia, os movimentos que caracterizam a modalidade devem estar presentes no manejo (exercícios de equilíbrio, exercícios de flexibilidade, pivots, ondas e saltos) além dos movimentos específicos de manejo (balanceamento, circunduções, movimento tipo oito,...).

Esta proposta busca experiências motoras a partir de vivências lúdicas desta modalidade. Ela pode ser praticada pelo sexo masculino e feminino, na faixa escolar ou não, a Ginástica



Rítmica Popular não nega o alto nível de desempenho, mas sim, visa “[...] propiciar pedagogicamente às crianças a oportunidade de vivenciarem as atividades motoras baseadas na modalidade, onde o importante é participar, podendo até competir. Ela pode ser praticada em qualquer lugar, numa nova perspectiva de esporte, com prazer, criatividade, espontaneidade e valorização das possibilidades de movimento de cada um, sem que somatotipo, habilidades ou outros fatores venham a excluir qualquer participação (GAIO, 2007).

O Festival de GPT e Dança

a) Processo de elaboração:

A produção coreográfica construída buscou retratar uma história de amor proibida pelos deuses. Esta se deu na Grécia Antiga, onde um casal de famílias rivais se apaixona e tem de enfrentar a força do seu sangue e sua crença para viver esta paixão.

Uma das famílias era “descendente” da Deusa Afrodite, sendo assim cultuava o amor, a beleza, a leveza e a sedução. Em contrapartida, a outra família, que era descendente do Deus Ares, cultuava a guerra, as lutas, e a superioridade masculina.

Neste contexto um dos descendentes de Ares se apaixona perdidamente pela beleza de uma sedutora “filha” de Afrodite, o que acaba por gerar uma guerra mortal entre as famílias. Ao fim da batalha, os únicos sobreviventes são o casal, que podem enfim viver junto, sem retaliações.

Para a construção desta coreografia, foi inicialmente definido que seria usado na os implementos bastão e corda. Após estas definições iniciais, passou-se à seleção da música que daria vida à coreografia e retratasse com fidelidade a história a ser contada, a música The Monster Symphony foi selecionada por ter momentos de leveza e sedução, contrapostos com momentos de tensão e ação, o que casaria perfeitamente com a nossa proposta.

A partir da música, dividimos a coreografia em cinco partes, e definimos o que seria retratada em cada uma: parte 1 – apresentação dos descendentes de Afrodite; parte 2 – apresentação dos filhos de Ares; parte 3 – sedução e romance do casal; parte 4 – batalha entre



as duas famílias; parte cinco (finalização) – libertação e reencontro do casal. Com a definição destes elementos, iniciou-se a construção coreográfica.

A elaboração da coreografia em si foi o momento mais árduo de todo o processo. Foram horas de pesquisa, inicialmente na construção do enredo que trataríamos e posteriormente na construção coreográfica deste, buscando possibilidades de manejo dos materiais dentro do contexto da proposta, movimentos da modalidade que poderiam ser usados ou adaptados à realidade do grupo. Já de posse dos movimentos, entrava em outro processo, o de construir às séries coreográficas destes e dar ritmo às movimentações, adequando à música usada na coreografia.

Este processo se deu várias vezes, pois a construção ocorreu de forma gradativa. Sendo assim, cada uma das cinco partes foi construída separadamente, para então serem agrupadas no todo.

b) Ensaios

Tivemos sérios problemas com relação aos ensaios, foram raríssimas as vezes que conseguimos reunir todo o grupo, houve muitos casos de falta de compromisso e interesse, nos desgastamos muito tendo de cobrar sempre a mesma coisa, sem surtir efeito. Houve momentos em que chegamos a pensar em desistir por conta destes problemas, mas persistimos ainda assim, e apesar de todos os problemas, o resultado foi sublime.

c) Apresentação no festival

A apresentação ocorreu no dia 15/06/2015 às 19h00min no Teatro SESI localizado no Setor Santa Genoveva. Não temos palavras para descrever a emoção de estar no palco, realizando um trabalho produzido por nós mesmos, e ouvir o apoio e a emoção do público. Foi realmente uma experiência ímpar na vida pessoal e profissional de cada um, e sem dúvida alguma, o momento mais emocionante de nossas vidas acadêmicas até o momento.

Nenhum de nós tinha conhecimento afundo na Ginástica Rítmica, por isso saber que de posse apenas de uma pequena visão como telespectadores e muito esforço, surgiu um bom



trabalho, e perceber que este trabalho foi tão elogiado e reconhecido, foi algo extremamente gratificante.

d) Avaliação de todo o processo

Como principal ponto positivo, citamos aqui a emoção da apresentação, que sem dúvida alguma foi o ápice do processo, mas também a possibilidade de nos aproximar um pouco mais de algumas pessoas, pessoas estas que nos surpreenderam muito positivamente, desconstruíram uma imagem completamente distorcida que tínhamos a respeito das mesmas. A oportunidade de superação de limites de cada um. E sem dúvida, o aprendizado e a experiência que levamos destes meses.

Como pontos negativos, assim como já foi citado, a falta de compromisso de alguns integrantes, a dificuldade de encontrar horários compatíveis com todos os integrantes, pouco tempo para a construção e os ensaios, devido a quantidade limitada de aula e o tempo até o festival.

Referências

- GAIO, R. **Ginástica Rítmica Popular – Uma Proposta Educacional**. Fontoura, 2007.
- PALMER, H. **O ensino de Ginástica Rítmica: um desenvolvimento adequado abordagem**. 1ª ed. **Motricidade Humana**, 2003.
- PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (Org.) **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010.
- STUBBS, R. **O Livro dos Esportes**. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.
- TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- VELARDI, M. **Ginástica rítmica: a necessidade de novos modelos pedagógicos**. In: NISTA-PICCOLO, V. L. **Pedagogia dos esportes**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. P. 13-34.
- VIEIRA, S; FREITAS, A. **O que é Ginástica Artística**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.